


**DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA E TUTORIA
NA QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA**

**TEACHING IN HIGHER EDUCATION: THE IMPORTANCE OF MONITORING AND
TUTORING IN ACADEMIC QUALIFICATION**

**LA DOCENCIA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: LA IMPORTANCIA DEL
SEGUIMIENTO Y LA TUTORÍA EN LA CALIFICACIÓN ACADÉMICA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-155>

Data de submissão: 14/11/2025

Data de publicação: 14/12/2025

Anne Caroline Nava Lopes

Doutora em Ciências Sociais

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: anne.nava@ufma.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1255051441064378>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0157-0040>

Gilberto de Holanda Lopes Filho

Mestrando em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

E-mail: gilbertohlopes@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1283122740594057>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-3716-546X>

RESUMO

Este artigo apresenta relatos de experiência envolvendo práticas de monitoria e tutoria desenvolvidas no ensino superior em duas áreas específicas, respectivamente, no curso de Direito e na graduação em Medicina com o objetivo de analisar suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem e para a formação acadêmica dos participantes. A partir da descrição e reflexão crítica das atividades realizadas, evidenciam-se os principais desafios enfrentados, as estratégias adotadas e os resultados percebidos tanto pelos estudantes atendidos quanto pelos monitores e tutores. As experiências vividas indicam que a mediação entre docentes e discentes favorece a superação de dificuldades de aprendizagem, fortalece o engajamento acadêmico e promove um ambiente colaborativo, contribuindo para a autonomia e o desempenho dos estudantes. Ademais, destaca-se o caráter formativo da monitoria e da tutoria, que possibilita aos monitores e tutores o desenvolvimento de competências pedagógicas, comunicativas e organizacionais. Conclui-se que essas práticas constituem importantes instrumentos de apoio institucional, capazes de potencializar a qualidade do ensino superior e ampliar a formação integral dos envolvidos.

Palavras-chave: Monitoria. Tutoria. Ensino Superior. Relatos de Experiência.

ABSTRACT

This article presents experience reports involving monitoring and tutoring practices developed in higher education in two specific areas: Law and Medicine, respectively. The aim is to analyze their contributions to the teaching-learning process and the academic training of the participants. Through the description and critical reflection on the activities carried out, the main challenges faced, the

strategies adopted, and the results perceived by both the students served and the monitors and tutors are highlighted. The experiences indicate that mediation between teachers and students favors overcoming learning difficulties, strengthens academic engagement, and promotes a collaborative environment, contributing to student autonomy and performance. Furthermore, the formative character of monitoring and tutoring is emphasized, enabling monitors and tutors to develop pedagogical, communicative, and organizational skills. It concludes that these practices constitute important instruments of institutional support, capable of enhancing the quality of higher education and broadening the comprehensive training of those involved.

Keywords: Monitoring. Tutoring. Higher Education. Experience Reports.

RESUMEN

Este artículo presenta informes de experiencia sobre prácticas de seguimiento y tutoría desarrolladas en la educación superior en dos áreas específicas: Derecho y Medicina, respectivamente. El objetivo es analizar sus contribuciones al proceso de enseñanza-aprendizaje y a la formación académica de los participantes. A través de la descripción y la reflexión crítica sobre las actividades realizadas, se destacan los principales desafíos enfrentados, las estrategias adoptadas y los resultados percibidos tanto por los estudiantes atendidos como por los monitores y tutores. Las experiencias indican que la mediación entre profesorado y alumnado favorece la superación de las dificultades de aprendizaje, fortalece el compromiso académico y promueve un entorno colaborativo, contribuyendo a la autonomía y el rendimiento estudiantil. Además, se enfatiza el carácter formativo del seguimiento y la tutoría, que permite a los monitores y tutores desarrollar habilidades pedagógicas, comunicativas y organizativas. Se concluye que estas prácticas constituyen importantes instrumentos de apoyo institucional, capaces de mejorar la calidad de la educación superior y ampliar la formación integral de los participantes.

Palabras clave: Seguimiento. Tutoría. Educación Superior. Informes de Experiencia.

1 INTRODUÇÃO

No ensino superior, a docência, tutoria e monitoria são componentes interligados e essenciais, cada um desempenhando um papel único, porém complementar, para facilitar o aprendizado, fomentar o crescimento acadêmico e preparar futuros profissionais e educadores.

Essa referência multifacetada dentro do ambiente de ensino-aprendizagem torna o processo de ensino mais plural, além de proporcionar a jornada pela educação mais rica e potencialmente mais desafiadora para todos os agentes envolvidos na dinâmica complexa da sala de aula.

A docência no ensino superior enfrenta uma variedade de desafios e oportunidades. Embora a busca pela disseminação do conhecimento possa ser considerada o primeiro passo, há a necessidade de transmitir esse conhecimento, fundamentá-lo, escolher as ferramentas de ensino adequadas e decidir em qual universo de pensamentos esse conhecimento será amplificado. Diante desses e de outros obstáculos, encontramos as tecnologias de informação e comunicação que são fortes ferramentas da educação superior para desempenhar um papel fundamental na história da educação no magistério superior.

O início do programa de monitoria tem como base o método *monitoral*, o qual tem como marco temporal o século XIX - período utilizado para atender um grande número de alunos. Esse método consistia em “utilizar” estudantes, instruídos por um mestre, em atividade de ensino e supervisão de outros estudantes. Embora a ideia de um aluno auxiliando o outro seja centenária, as maneiras, objetivos e níveis de ensino apresentam distinções com o passar dos anos (OLIVEIRA; FERENC, 2020).

Por outro lado, experiências tutoriais em cursos de graduação da área da saúde, especialmente na Medicina, têm evidenciado modalidades educativas centradas no estudante, em que pequenos grupos discutem situações-problema sob orientação de um tutor, favorecendo aprendizagem ativa, raciocínio clínico e integração entre teoria e prática em currículos baseados na Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem Based Learning* – PBL) (Campos; Ribeiro, 2016; Lima et al., 2024).

Com efeito, o objetivo do presente artigo é problematizar e apontar os aspectos importantes no processo educacional do ensino superior das contribuições que a monitoria e a tutoria oferecem ao chão da sala de aula como prática pedagógica essencial ao processo de qualificação profissional frutos das experiências e práticas docentes em dois cenários diversos, mas que contemplam o adequado manejo das referidas práticas num curso de Ciências Sociais Aplicadas - Direito em âmbito público e, no Curso de Medicina no âmbito privado de ensino por dois profissionais qualificados. A primeira experiência e vivência diz respeito ao Curso jurídico e ao respectivo desenvolvimento de monitoria e, o segundo relato de experiência, advém da práxis em sala de aula de um curso da área de saúde, qual seja, medicina, do qual se desenvolve atualmente a tutoria.

Nesse sentido, o texto segue uma estrutura metodológica estruturada no *Relato de Experiência* entendido como uma forma de produzir conhecimento, em que a experiência aborda uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão). Sua principal característica é a descrição da intervenção. É importante destacar a existência de uma fundamentação científica rigorosa e de uma reflexão crítica na elaboração do presente estudo.

2 A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NO CURSO DE DIREITO: REELABORANDO POTENCIALIDADES PEDAGÓGICAS NA SALA DE AULA E FORA DELA

Hoje em dia, o debate sobre metodologias inovadoras no ensino superior é amplamente dominado pelas tecnologias imersivas, vistas como a próxima fronteira para a aprendizagem por meio de realidades virtuais, ambientes digitais expandidos e novos agentes mediados pela inteligência artificial. Ideias como meta-educação, educação contínua, sala de aula invertida e design de aprendizagem fortalecem essa ideia de uma revolução tecnológica que já está acontecendo nas salas de aulas espalhadas pelo país.

Primeiramente, é importante mencionar a importância que os Projetos de Ensino têm dentro das IEs. Os projetos de ensino são fundamentais nas Instituições de Ensino Superior por funcionarem como guias para a ação educacional, alinhando profissionais aos objetivos da instituição e aprimorando os processos de aprendizagem. Eles enriquecem a formação dos alunos ao conectarem a teoria à prática, desenvolverem habilidades essenciais para o mercado de trabalho e promoverem a transformação social.

A docência no ensino superior é uma tarefa complexa, segundo Cunha, 2008.

Só quando for reconhecida essa complexidade, poderemos avançar em processos de qualificação mais efetivos. Exige saberes específicos que têm um forte componente de construção na prática. Entretanto é uma prática que não se repete, é sempre única. Como tal, exige capacidades para enfrentar situações não previstas. (CUNHA, 2008, p.466).

A partir de um quadro cotidiano complexo de atuação do docente, este acumula experiências que necessitam ser visibilizadas e compartilhadas no sentido de promover conhecimento a respeito do processo de lapidação do seu próprio trabalho desenvolvido e de suas contribuições em um espaço plural em sala de aula. Isso posto, passo a apresentar o primeiro relato de experiência do atual projeto de ensino em desenvolvimento que conta com uma monitoria desenvolvida por três monitores no Curso de Direito da Universidade Federal do Maranhão juntamente com a pessoa do professor que, em conjunto, tornam o ambiente de aprendizagem mais dinâmico e produtivo.

O início da experiência deu-se por meio da divulgação pela UFMA do Edital Nº 194/2025-PROEN que tratava-se de oportunidade oferecida pela IEs para vagas em monitoria para o curso de Direito do qual tal edital trazia as regras do processo de seleção dos monitores. A partir desse documento, elaborou-se uma proposta de projeto de ensino para a disciplina “Teoria do Direito” com três vagas disponíveis aos interessados.

O Projeto aprovado pela instituição intitulado " Monitoria Acadêmica e o desenvolvimento da concepção prática do Direito" é uma iniciativa para aprimorar o ensino da graduação, na qual o aluno monitor atua como mediador da aprendizagem, auxiliando os colegas em uma disciplina específica sob orientação de um professor. O referido projeto visa qualificar a didática, fortalecer a articulação entre teoria e prática, integrar e incluir o aluno no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo habilidades e potencialidades discentes.

O lastro de sua justificativa refere-se a fomentar a cooperação entre alunos e professores, promovendo um ambiente acadêmico mais colaborativo, didático e dinâmico. Essa proposta transforma o ambiente da sala de aula e promove maiores interações entre docente, monitor e discentes no sentido de qualificar ainda mais os debates acadêmicos e enriquecer o ensino. Além disso, a realização do projeto fortalece a qualidade do ensino de graduação, aprofundando a articulação entre teoria e prática contando com o auxílio da mediação do monitor e de suas colaborações. Finalmente, o projeto de ensino visa contribuir para a integração de diferentes aspectos do currículo, enriquecendo a formação do aluno e melhorando a experiência do docente nos aspectos fundamentais de sua prática cotidiana.

O objetivo geral foi o de promover o aprimoramento do ensino e da aprendizagem na disciplina, enquanto os objetivos específicos incluíram o aprofundamento do conhecimento do monitor na área, além de auxiliar os colegas com dúvidas e dificuldades, e incentivar o monitor a seguir a carreira docente, atuando como um mediador do conhecimento e da relação entre docente e discente. Os objetivos específicos repercutiram na melhoria do ensino e da aprendizagem; no aperfeiçoamento das habilidades do monitor; na relação e interação entre alunos e professor e na estimulação da docência.

A experiência efetiva dos monitores iniciou-se no segundo semestre de 2025 e ainda está em andamento. Três monitores foram selecionados no processo seletivo e já atuam na disciplina Teoria do Direito tornando-a mais interessante e dinâmica. Os monitores são muito colaborativos, auxiliam com o aprendizado prévio já adquirido por terem cursado essa disciplina, participam dos debates em sala de aula, ajudam na escolha das referências bibliográficas, atuam nas atividades em sala de aula, avaliam junto com o professor os seminários e, ajudam na criação das atividades e avaliações conjuntamente.

Destaca-se, nesse sentido, que partiu das sugestões dos monitores que fosse possível organizar uma gincana do conhecimento, num formato de *quiz*, com perguntas sobre os autores estudados na

primeira unidade da disciplina direcionadas aos grupos divididos da turma. A gincana aconteceu fora da sala de aula num ambiente externo, na área de convivência do Prédio CCSO. Foi um sucesso! As perguntas eram feitas pelos monitores e quem soubesse a resposta tinha que correr até o professor e quem chegasse primeiro teria o direito de responder. Uma equipe venceu e ganhou um prêmio que era uma caixa de chocolates!

Contudo, o mais importante não era o prêmio, era o conhecimento em prática e a aprendizagem sendo acessada de uma forma criativa e fora do ambiente tradicional da sala de aula com muita receptividade do corpo discente. Os resultados das primeiras avaliações surpreenderam com um quantitativo expressivo de boas notas na disciplina.

Para alcançarmos essa criatividade e boa resposta às atividades que se sucederam com bastante interesse por parte da turma, muitos processos que antecederam a esse resultado foram construídos com bases teóricas divididas com os monitores seguindo as diretrizes do projeto de ensino em sua parte de construção teórico-metodológica.

A fundamentação teórica levou em consideração, de uma maneira geral, que a monitoria pode ser encarada como uma atividade de construção criativa e complementar imiscuída na interação entre docentes e discentes, sendo possível sua aplicação em diversos setores do ensino superior.

Entendemos previamente que ao tentar conceituar o papel do monitor dentro da instituição de ensino, Natario (2001, p. 31) aduz que este seria uma espécie de elo entre as relações existentes, sejam estas professor-aluno ou aluno-aluno. De certa forma, a figura do monitor acaba por se tornar aquela de um colaborador dentro do processo de aprendizagem, sua e de seus colegas, e que, partindo das orientações recebidas pelo professor, consegue utilizar-se dos conhecimentos adquiridos previamente para realizar de maneira gratificante as orientações necessárias à facilitação da interpretação e resolução dos problemas apresentados ao desenrolar da temática discutida em sala.

Além disso, percebemos na prática que o monitor participa junto ao professor na elaboração de materiais preparatórios para as aulas, sendo estes: novos temas a serem debatidos em sala; exercícios de preparação para as avaliações a serem realizadas; e novas metodologias pedagógicas de transmissão do assunto, inclusive a gincana e divisão de grupos que respondem perguntas sobre os textos debatidos em forma de quiz ou *Kahoot - Learning games*.

Para Nunes (2007, p. 81), a participação do monitor no planejamento das aulas que serão ministradas é processo participativo que garante a alteridade: permite que o professor perceba, através do olhar do monitor, um formato pedagógico que garanta o interesse e a assimilação do conteúdo ministrado de forma mais eficiente e de acordo com as necessidades dos alunos.

De acordo com Pereira (2007, p. 75) “o professor desempenha o papel de mediador dos conhecimentos, estabelecendo a relação entre os conhecimentos específicos e a prática pedagógica. Para isso é necessário um acompanhamento sistemático das atividades a serem desempenhadas pelo monitor”. Nesse condão, salienta-se que a interação entre professor e monitor deve ser tratada de maneira a formar uma relação de confiança, companheirismo e ética, para que seja possível ao professor atingir ao máximo o senso de alteridade para com a turma de discentes sob sua tutela.

Deste modo, conforme Nunes (2007, p. 83), garante-se uma maior possibilidade de que o nível da abordagem de conteúdo e das questões trazidas à pauta sejam condizentes com a capacidade de assimilação dos alunos. É importante salientar que um plano de trabalho bem construído para basilar as atividades e mediação do monitor é extremamente importante, o que configura, na prática, um planejamento de sua atuação junto com o docente na sala de aula.

Tratando das particularidades inerentes ao curso de graduação em Direito, temos como resultados a monitoria como um instrumento didático fortalecedor da aprendizagem diante da existência de uma diversidade da grade curricular e ementas propostas ao curso como um desafio pedagógico constante, sendo muitas vezes uma dificuldade a ser superada pelo professor e alunos a assimilação de todo o conteúdo programático. Além disso, ocorre que, por ser disciplina viva e em constante transmutação, o Direito requer permanente atenção aos seus aperfeiçoamentos diários, ou seja, inovações doutrinárias, o contínuo processo legislativo, ou cada vez mais, a atualização importante do aspecto da análise jurisprudencial. O monitor acrescenta e muito nesse desafio.

Por fim, torna-se imprescindível pensar na capacitação do aluno de maneira atenta a tais desafios, o que seria imensurável vantagem tanto para a IES como para toda a comunidade acadêmica. Não menos importante, resulta desse processo o incentivo a docência no ensino superior tão necessário no contexto em que a carreira docente muitas vezes em nosso país não consegue despertar tanto interesse.

3 A TUTORIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA QUALIFICADORA NO CURSO DE MEDICINA: A EXPERIÊNCIA DOS PEQUENOS GRUPOS COM A METODOLOGIA PBL

No contexto do ensino superior, a tutoria configura-se como prática pedagógica estruturada que ultrapassa a mera transmissão de conteúdos e se afirma como mediação entre conhecimento disciplinar, processo de aprendizagem e formação profissional. Em contraste com a monitoria, frequentemente vinculada ao apoio pontual em disciplinas específicas, a tutoria assume caráter contínuo e formativo, voltado ao desenvolvimento de competências cognitivas, metodológicas e socioemocionais ao longo da trajetória acadêmica (CAMPOS; RIBEIRO, 2016). A partir dessa perspectiva, o espaço tutorial é

concebido como ambiente de construção coletiva do saber, no qual o tutor, em articulação com o projeto pedagógico do curso, organiza situações de aprendizagem que favorecem autonomia, pensamento crítico e resolução de problemas em pequenos grupos (LIMA et al., 2024; CAMPOS; RIBEIRO, 2016).

A literatura sobre educação médica e metodologias ativas destaca que, em currículos orientados pela Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based Learning – PBL), a tutoria ocupa posição central na articulação entre teoria e prática, funcionando como eixo integrador dos diferentes componentes curriculares (BARROWS, 1986; MAMEDE; SCHMIDT, 2021). Nesses modelos, os estudantes são organizados em pequenos grupos que discutem situações-problema sob supervisão de um tutor, mobilizando conhecimentos prévios, identificando lacunas de aprendizagem, realizando estudo autodirigido e retornando ao grupo para síntese e aplicação ao caso (BARROWS, 1986; CUNHA; CECÍLIO, 2014). Essa dinâmica desloca o papel do professor de expositor de conteúdos para facilitador do processo de aprendizagem, o que implica reorganizar tempos, espaços e relações pedagógicas no curso de Medicina (MAMEDE; SCHMIDT, 2021).

A experiência relatada neste estudo refere-se à atuação tutorial em dois cursos de Medicina de instituições privadas de ensino superior, em turmas do segundo e do terceiro períodos, inseridas no chamado ciclo básico da formação médica. Em ambas as instituições, os currículos adotam um modelo pedagógico baseado em metodologias ativas, em que o PBL é assumido integralmente em uma delas e de modo predominante na outra, conferindo às sessões tutoriais papel de eixo organizador do período letivo e de instância privilegiada de integração dos conteúdos das demais disciplinas. Nesses períodos iniciais, em que se sedimentam saberes fundamentais das ciências básicas e se forjam as primeiras habilidades clínicas, a tutoria assume dupla função: de um lado, apoiar a consolidação de conhecimentos estruturantes; de outro, favorecer a emergência de um “olhar clínico” em construção, preparando estudantes para o ciclo clínico subsequente (CUNHA; CECÍLIO, 2014; LIMA et al., 2024).

Em cada encontro tutorial, planeja-se a problematização de conteúdos trabalhados em módulos teóricos e práticos, tomando casos clínicos reais ou simulados como ponto de partida (BARROWS, 1986; CUNHA; CECÍLIO, 2014). As sessões iniciam-se com a leitura do problema, esclarecimento de termos desconhecidos e levantamento dos conhecimentos prévios do grupo. Em seguida, os estudantes formulam hipóteses diagnósticas e explicativas, definem objetivos de aprendizagem e distribuem tarefas de estudo autodirigido. O tutor atua como mediador desse processo, ajudando o grupo a delimitar o foco do problema, organizar informações relevantes e explicitar lacunas de conhecimento, intervindo para manter a coerência da discussão sem assumir o lugar de fonte principal de respostas (MAMEDE; SCHMIDT, 2021; CAMPOS; RIBEIRO, 2016).

Na etapa de retorno, após o estudo individual, o grupo reconstrói o caso à luz das novas evidências, discute diferentes explicações possíveis e analisa condutas diagnósticas e terapêuticas compatíveis com o nível de complexidade do ciclo básico (CUNHA; CECÍLIO, 2014). Nessas sessões, observa-se que a tutoria potencializa a contextualização prática de conceitos de anatomia, fisiologia, bioquímica, microbiologia e saúde coletiva, entre outros, ao situá-los em narrativas clínicas que frequentemente remetem ao cotidiano da atenção primária à saúde (LIMA et al., 2024; MAMEDE; SCHMIDT, 2021). Desse modo, o aluno passa a relacionar conteúdos abstratos a situações concretas, favorecendo a significatividade da aprendizagem e a integração horizontal e vertical do currículo (BARROWS, 1986; CUNHA; CECÍLIO, 2014).

A experiência evidencia também diferenças entre as instituições no que se refere à inserção precoce dos estudantes em cenários de prática. Em uma delas, os alunos estão vinculados a unidades básicas de saúde desde o primeiro período, o que lhes permite trazer para a sessão tutorial situações reais, dúvidas e tensões vividas no território, enriquecendo as discussões e conferindo densidade às problematizações (LIMA et al., 2024; MAMEDE; SCHMIDT, 2021). Nessas turmas, os casos discutidos no PBL frequentemente ressoam com situações observadas nas equipes de Saúde da Família, favorecendo o diálogo entre a experiência vivida e o referencial teórico analisado no grupo. Ao mesmo tempo, o que é elaborado na tutoria retorna aos serviços sob a forma de novas questões, propostas de intervenção e olhares mais críticos sobre a organização do cuidado, reforçando o caráter problematizador e transformador desse dispositivo pedagógico (LIMA et al., 2024).

Na outra instituição, em que a inserção em serviços ocorre mais tardiamente, a tutoria assume função marcante na simulação e antecipação de cenários clínicos, contribuindo para a construção gradual do raciocínio clínico mesmo em estudantes que ainda não experimentaram, de forma sistemática, o contato com pacientes (CUNHA; CECÍLIO, 2014). Nesses casos, a mediação do tutor é crucial para evitar que as discussões se tornem excessivamente abstratas, ajudando o grupo a manter a ancoragem dos debates em situações plausíveis da prática médica e nos princípios da atenção primária (MAMEDE; SCHMIDT, 2021). Em ambos os contextos, a observação sistemática das sessões revela que os estudantes reconhecem na tutoria um espaço privilegiado para experimentar papéis profissionais, exercitar a comunicação, negociar sentidos e construir coletivamente planos de cuidado (CAMPOS; RIBEIRO, 2016; LIMA et al., 2024).

Estudos recentes sobre PBL em Medicina reforçam a centralidade do tutor na qualidade das sessões tutoriais. Pesquisas indicam que características como domínio de conteúdo, capacidade de mobilizar o raciocínio clínico, congruência cognitiva com o nível da turma, habilidade de guiar a profundidade das discussões e promoção de ambiente de diálogo influenciam diretamente a efetividade

da aprendizagem (SILVA et al., 2025; CUNHA; CECÍLIO, 2014). Os mesmos trabalhos apontam que o tutor efetivo é aquele que combina competência técnica com sensibilidade para acompanhar necessidades individuais e coletivas, oferecendo feedback formativo e estimulando participação equitativa entre os membros do grupo (SILVA et al., 2025; MAMEDE; SCHMIDT, 2021).

À luz dessas evidências, a prática tutorial aqui relatada evidencia a necessidade de um perfil docente que articule experiência clínica, conhecimento pedagógico sobre o método PBL e atitudes de acolhimento, empatia e respeito à diversidade dos estudantes (MAMEDE; SCHMIDT, 2021; CAMPOS; RIBEIRO, 2016). A observação cotidiana das sessões permite reconhecer que a escuta atenta às dúvidas e inseguranças dos alunos, bem como a valorização de seus percursos singulares de aprendizagem, contribuem para a construção de ambiente seguro, em que o erro é compreendido como oportunidade formativa e não como falha a ser punida (LIMA et al., 2024). Em turmas dos períodos iniciais, esse clima de segurança é fundamental para que os estudantes se arrisquem a formular hipóteses, explicitar fragilidades conceituais e experimentar formas de pensar clinicamente ainda em elaboração (MAMEDE; SCHMIDT, 2021).

Do ponto de vista do tutor, a participação em um currículo baseado em PBL implica processo contínuo de formação e autoavaliação. A necessidade de preparar casos, estudar previamente os temas, acompanhar a produção científica atualizada e, ao mesmo tempo, gerir dinâmicas de grupo em tempo real, exige desenvolvimento permanente de competências de mediação, liderança e avaliação formativa (MAMEDE; SCHMIDT, 2021; SILVA et al., 2025). A reflexão sistemática sobre as próprias intervenções, sobre os momentos em que o grupo avança ou estagna e sobre as reações dos estudantes às estratégias adotadas aproxima o tutor de uma postura investigativa em relação à própria prática pedagógica, contribuindo para sua identificação com a docência no ensino superior (CAMPOS; RIBEIRO, 2016).

Os efeitos da tutoria na qualificação acadêmica dos estudantes também se expressam na forma como os alunos se posicionam diante dos desafios da formação médica. Estudos sobre percepção discente em currículos que utilizam PBL apontam que as sessões tutoriais favorecem a organização do estudo, a compreensão integrada dos conteúdos e o desenvolvimento de competências de comunicação e trabalho em equipe (LIMA et al., 2024; SOUZA; COSTA; GOMES, 2021). Em turmas com inserção precoce na atenção primária, a articulação entre o que é discutido na tutoria e o que é vivenciado nos serviços contribui para que os estudantes reconheçam a complexidade dos problemas de saúde e a necessidade de abordagens interdisciplinares, reforçando o compromisso social da formação médica (SOUZA; COSTA; GOMES, 2021).

Assim, a experiência apresentada corrobora a compreensão de que a tutoria, em currículos médicos baseados em PBL, não deve ser tratada como atividade acessória, mas como componente estruturante do projeto pedagógico. Ao integrar conhecimentos de diferentes disciplinas em torno de problemas relevantes para a prática, promover o protagonismo estudantil e favorecer a reflexão crítica sobre a realidade dos serviços de saúde, a tutoria contribui de maneira decisiva para a formação de médicos mais autônomos, colaborativos e sensíveis às necessidades da população (BARROWS, 1986; LIMA et al., 2024). Investir na formação continuada de tutores, na qualificação dos casos tutoriais e na articulação efetiva entre sessões de PBL, demais atividades curriculares e cenários de prática constitui, portanto, condição fundamental para que essa prática pedagógica realize plenamente seu potencial formativo nos cursos de Medicina (MAMEDE; SCHMIDT, 2021; SILVA et al., 2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências sobre monitoria e tutoria no ensino superior evidenciam que essas práticas constituem estratégias pedagógicas essenciais para a qualificação da aprendizagem, o fortalecimento do vínculo entre estudantes e professores e o desenvolvimento de competências acadêmicas e socioemocionais. A literatura destaca que tanto a monitoria quanto a tutoria contribuem para a redução de dificuldades de aprendizagem, a promoção da autonomia estudantil e a melhoria do desempenho acadêmico, especialmente em disciplinas de maior complexidade teóricas ou práticas.

Observa-se que programas bem estruturados de monitoria e tutoria favorecem a aproximação entre pares, criando um ambiente de apoio mútuo e permitindo que estudantes mais experientes compartilhem estratégias de estudo, repertórios conceituais e vivências universitárias. Essa mediação entre estudantes, por sua vez, auxilia na construção de comunidades de aprendizagem mais colaborativas e inclusivas.

As experiências também indicam que tais práticas não beneficiam apenas os discentes atendidos, mas igualmente os próprios monitores e tutores, que desenvolvem habilidades de comunicação, liderança, responsabilidade e resolução de problemas. Assim, monitoria e tutoria funcionam simultaneamente como instrumentos pedagógicos e como espaço formativo para futuros profissionais, especialmente aqueles que seguirão carreira docente.

Conclui-se que monitoria e tutoria ocupam um lugar estratégico no cenário do ensino superior contemporâneo, sobretudo em instituições que buscam mitigar evasão, promover inclusão e qualificar processos de ensino-aprendizagem. A consolidação dessas práticas depende de investimentos contínuos em formação, acompanhamento pedagógico e avaliação, de modo que possam ampliar seus impactos positivos e contribuir de forma efetiva para a democratização e a excelência da educação superior.

REFERÊNCIAS

- BARROWS, H. S. A taxonomy of problem-based learning methods. *Medical Education*, Oxford, v. 20, n. 6, p. 481-486, 1986.
- CAMPOS, A. C. S.; RIBEIRO, E. C. O. Tutoria como estratégia para aprendizagem significativa em currículo integrado em medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 246-255, 2016.
- CUNHA, M. I. Formação docente e inovação: epistemologias e pedagogias em questão. In: ENDIPE- Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 14. 2008. Porto Alegre. Anais. Recife: Edições Bagaço, 2008.v.1. p.465-476.
- CUNHA, M. I.; CECÍLIO, S. Aprendizagem baseada em problemas em um curso de Medicina: experiências e desafios. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, p. 165-173, 2014.
- LIMA, J. F. et al. Perspectivas de estudantes e egressos sobre a aprendizagem baseada em problemas na formação em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, e06042024, 2024.
- MAMEDE, S.; SCHMIDT, H. G. O aprendizado baseado em problemas na educação médica: fundamentos e evidências. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 1, e021, 2021.
- NATARIO, E. G. Programa de monitores para atuação no ensino superior: proposta de intervenção. 2001. 142 f. Tese (Doutorado) – Curso de Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2020.
- NUNES, J. B. C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias. Natal: Edufrn, 2007. p. 45-57.
- OLIVEIRA, K. M. de; FERENC, A. V. F. Monitoria: da escola às Universidades, passado e presente. In: X COPEHE - CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS, Diamantina, 2020. Anais [...] Diamantina: UFVJM, 2020.
- PEREIRA, J. D. Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e iniciação à docência. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias. Natal: Edufrn, 2007. p. 69-80.
- RODRIGUES, Horácio Wanderley; JÚNIOR ARRUDA, Edmundo Lima de. (Org.) Educação Jurídica. Coleção Pensando o Direito no Século XXI. Vol. II. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2011.
- SILVA, R. P. et al. Tutor efetivo na aprendizagem baseada em problemas. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, Sorocaba, v. 27, n. 2, p. 1-10, 2025.

SOUZA, M. A.; COSTA, L. B.; GOMES, A. P. Aprendizagem baseada em problemas na educação em saúde: percepções de estudantes de Medicina. Revista da ABENO, Brasília, v. 21, n. 1, p. 1-10, 2021.